

Flash Update

COVID-19

28 de Maio 2020

SITUAÇÃO E DESTAQUES OPERACIONAIS

Em 27 de maio, o estado do Amazonas registrou 33.508 casos confirmados de COVID-19 e 1.891 mortes. O Pará registrou 31.033 casos e 2.545 óbitos e Roraima 2.682 casos e 102 óbitos. Apesar desses números crescentes, os dois estados estão anunciando medidas para retomar gradualmente as atividades econômicas, seguindo a tendência de outros estados brasileiros.

As restrições de entrada estrangeira no país por via aérea, terrestre ou marítima, independentemente da nacionalidade, foram prorrogadas em 22 de maio de 2020 por um período adicional de 30 dias, conforme estabelecido pela Portaria nº 255/2020. As restrições não se aplicam a brasileiros (nascidos ou naturalizados) ou estrangeiros com residência permanente, em missão de organizações internacionais, entre outras pequenas exceções. De acordo com o texto, o não cumprimento da Portaria implicará na deportação / repatriamento da pessoa e na suspensão do pedido de asilo¹.

O município de Boa Vista anunciou nesta segunda-feira (25/05) que a cidade entrou em uma nova fase da epidemia, onde o número de pessoas que procuram atendimento médico supera as capacidades do sistema de saúde local. O prefeito confirmou que as unidades de saúde municipais estão sobrecarregadas e acredita que a situação pode melhorar quando a Área de Proteção e Cuidado (APC) da Operação Acolhida estiver totalmente operacional. Nesse contexto, **o governo do estado de Roraima está considerando apresentar um pedido de intervenção federal (processo formal que permite ao governo federal assumir responsabilidades normalmente sob a alçada dos governos estaduais) na Secretaria de Saúde,** o que permitiria a reestruturação de sistema de saúde local diante de seu colapso iminente.

Uma ala para o tratamento de indígenas brasileiros com COVID-19 foi aberta na terça-feira, 26, no hospital de referência para a doença em Manaus. O espaço dedicado foi projetado para fornecer assistência médica altamente complexa, respeitando as práticas e tradições culturais das comunidades indígenas presentes no estado do Amazonas. Os parceiros do R4V defenderam a admissão de indígenas venezuelanos nessa nova área.

Nesta semana, em Manaus, uma área de isolamento foi estabelecida dentro de uma escola pública para os indígenas Warao com sintomas de COVID. A R4V fornecerá suporte geral à nova estrutura através da distribuição de kits de alimentos, higiene e limpeza, além de suprimentos médicos. Além disso, os parceiros unirão esforços para organizar atividades de promoção da higiene. Na quinta-feira, 28 de maio, 128 pessoas apresentaram sintomas.

¹ <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-255-de-22-de-maio-de-2020-258114133>

A Polícia Federal publicou diretrizes estendendo a suspensão da emissão de passaportes, identidade nacional para estrangeiros, temporários e permanentes (DPRNM e CRNM) em 23 de maio de 2020. A emissão permanecerá suspensa enquanto o estado de emergência de saúde pública continuar. No entanto, casos excepcionais devem ser enviados diretamente por e-mail ao Departamento de Polícia Federal mais próximo da pessoa solicitante.

PRINCIPAIS IMPACTOS E NECESSIDADES EMERGENTES

Devido às consequências econômicas das medidas tomadas pelas autoridades locais e estaduais, refugiados e migrantes relataram crescentes níveis de preocupação com a manutenção dos laços sociais e sua capacidade de apoiar-se mutuamente durante a pandemia no Brasil e fora do país. Eles experimentaram uma crescente sensação de desesperança, pois a perda de salários reduziu sua capacidade de enviar remessas de dinheiro para casa. Além disso, o fechamento prolongado da fronteira aumentou a incerteza sobre a possibilidade de reagrupamento familiar.

As vulnerabilidades dos refugiados e migrantes indígenas foram exacerbadas pela disseminação do COVID-19. Os mais de 4000 refugiados e migrantes indígenas atualmente no Brasil estão particularmente em risco, pois vivem em comunidades distantes de hospitais e sem infraestrutura básica, abrigos coletivos ou nas ruas. A plataforma está ciente de 17 casos e 5 mortes por COVID-19. Em relação aos indígenas brasileiros, a taxa de mortalidade é o dobro da do restante da população brasileira. A maior parte das mortes da população indígena ocorreu nos estados do Norte, os mais próximos da Venezuela, incluindo o Amazonas.

Refugiados e migrantes indígenas foram desproporcionalmente impactados pelo COVID-19 devido a dois fatores principais: o lingüístico - alguns deles não falam espanhol nem português - e as barreiras culturais que impediram seu acesso à prevenção. Em um contexto de hospitais sobrecarregados, as possibilidades de tratamento são baixas. Além disso, os idosos, que mantêm vivo o conhecimento tradicional, correm um risco significativamente maior de desenvolver complicações mais graves da doença de COVID-19. Isso poderia levar a uma perda de tradições nas comunidades.

Os setores de proteção juntamente com os grupos de trabalho indígena e de CwC têm trabalhado para criar guias claros e culturalmente adaptados. Foram implementadas atividades para melhorar as condições de higiene e saneamento, e estão sendo desenvolvidos seminários on-line e treinamentos para fortalecer a capacidade das autoridades locais de responder melhor às necessidades das comunidade indígenas. Além disso, foi proposto um inventário das tradições da comunidade.

RESPOSTA R4V

Abrigo / NFIs / Distribuição Alimentar: Mais 49 Unidades Domiciliares para Refugiados (RHUs) foram instaladas nos abrigos de Boa Vista desde a semana passada. Isso faz parte de uma estratégia de expansão dos abrigos para apoiar a realocação de famílias vulneráveis de ocupações espontâneas para abrigos, elevando o número total de RHUs em uso em Roraima para 1.183.

Proteção: Os fluxos de referenciamento para GBV foram atualizados e relançados pelos parceiros R4V para responder a casos de GBV durante a pandemia de COVID-19. O fluxo vem com a lista dos serviços atualmente disponíveis, tendo o objetivo de apoiar parceiros e autoridades locais na resposta a casos de violência e fortalecer a comunicação entre os atores.

Foram distribuídos 50 cartazes com visibilidade LGBTI e 5 cartões com mensagens de proteção durante a pandemia do COVID-19, dentro e fora dos abrigos. Os materiais, que visam conscientizar sobre as necessidades de proteção dessa população durante a pandemia e fornecer informações sobre os serviços disponíveis, foram desenvolvidos em coordenação com a campanha Livres e Iguais da ONU e o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos.

Os materiais sobre GBV de CwC foram finalizados e distribuídos aos refugiados e migrantes para mitigar os incidentes relacionados à GBV em quarentena, em coordenação com o subsetor de GBV e em parceria com o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. Os cards e o pôster podem ser encontrados em <https://r4v.info/es/documents/details/76699>.

Interiorização / Integração / Transporte Humanitário: Os parceiros R4V continuam a apoiar refugiados e migrantes que desejam solicitar o subsídio emergencial do Governo Federal.

Saúde: A Área de Proteção e Cuidados (APC) recebeu um segundo lote de medicamentos a serem utilizados para garantir o melhor tratamento possível aos pacientes com COVID-19. Além disso, as unidades móveis de saúde continuam a atender refugiados, migrantes e a população local em vários assentamentos espontâneos em Boa Vista.

Em dez abrigos em Boa Vista e Pacaraima, uma equipe de saúde monitorou cerca de 1.500 refugiados e migrantes com maior risco de contaminação e vulnerabilidade à COVID-19. Como resultado, 268 pessoas, incluindo 163 crianças, foram identificadas com sintomas, necessitando de mais investigação e encaminhadas aos serviços de saúde.

A Plataforma R4V está apoiando uma iniciativa de produção de máscaras lançada recentemente pela Secretaria de Trabalho e Bem-Estar Social de Roraima (SETRABES). Instrutores brasileiros trabalharão com voluntários venezuelanos para produzir até 20.000 máscaras de tecido a serem entregues a venezuelanos e brasileiros em uma situação vulnerável.

WASH/Nutrição: Os parceiros R4V continuam seus esforços para melhorar as condições de saneamento e higiene dos mais vulneráveis. Estações de lavagem de mãos estão sendo estabelecidas nos assentamentos espontâneos em Boa Vista e Pacaraima. Metade deles já estão totalmente equipados. Para garantir o acesso à água limpa e suficiente, tanques de armazenamento foram instalados, beneficiando metade da população que vive em assentamentos espontâneos. Além disso, os parceiros R4V continuam a distribuição de kits de higiene.

Comunicação com Comunidades (CwC): Foi realizada uma sessão informativa na Rodoviária (PRA), em Manaus, sobre a situação atual no Brasil em relação ao COVID-19, chegando a mais de 30 refugiados e migrantes. A sessão incluiu informações sobre saúde, higiene e restrições de viagem. A Plataforma R4V está mobilizando refugiados e migrantes e as Forças Armadas para aprimorar as práticas de higiene nos espaços para pernoite (overlays) próximos à Rodoviária. Além disso, 572 refugiados e migrantes recentemente transferidos para os Abrigos Indígenas municipais temporários receberam orientação sobre as medidas de prevenção da COVID-19 e o fechamento de fronteiras.

O programa de rádio comunitária Warao “Dibunoko Yakera” lançado em Manaus no início deste mês foi expandido para Pacaraima no abrigo indígena Janoko Yakera (no BV8). A comunidade selecionou cinco refugiados e migrantes para organizar a programação de rádio e música, e todos os membros do abrigo ouviram o programa (180 refugiados e migrantes). A iniciativa breve será estendida ao abrigo Janokoida, também em Pacaraima.